

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

# Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-561-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.614210510>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DISLEXIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DAS PESQUISAS REALIZADAS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019 NO BRASIL

Daiane Patrícia Pereira

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputanor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105101>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Elimeire Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105102>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS DO 4º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Fábio Brum

Felipe Claro Gonçalves

Joana Maria da Costa Lima

Roseli de Freitas Lima

Flavia Matheus de Avellar Kakumu

Jaqueline Ferreira Lima Granadeiro

Alessio Kelly Sant' Ana

Elizabeth Aragão do Amparo

Marcos Júnior Guimarães Alves

Suzi Aparecida Pizette de Carvalho Silva

Claudia Mattos Raybolt

Magda Elaine Sayão Capute

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105103>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Paula da Silva

Amanda Micheline Amador de Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105104>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

A LINGUAGEM DA VIDA NA ESCOLA E A LINGUAGEM DA ESCOLA DA VIDA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105105>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS	
Anna Claudia Perin Vidigal Marlene Betzel Luxinger	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
SAÚDE MENTAL E RAINY DAY: CONSIDERAÇÕES DA ALTERIDADE, EXPERIÊNCIA E IMERSÃO EM JOGO DIGITAL	
Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
OTIMIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE UTILIZANDO FERRAMENTAS DA ESTATÍSTICA	
Leopoldo Ramos de Oliveira Kelly Cristina Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
POTENCIALIZANDO EL MÉTODO SOCIALIZADO EN LA CAPACIDAD CRÍTICA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Flor de María Sánchez Aguirre David Saúl Cuellar Juarez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE PERPETUAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA	
Isabella de Gregório dos Santos Anderson Luiz de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ACRE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL E DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	
Cássia Andréia de Souza Lima Cledir de Araújo Amaral	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO BASEADO NO PROJETO CAMP MANGUEIRA-RIO DE JANEIRO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012</a>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>135</b>
SHOW DAS CIÊNCIAS (FÍSICA – MATEMÁTICA – QUÍMICA) COM KAHOOT! COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva	
Alana Priscila Lima de Oliveira	
Cristiane de Castro Laranjeira Rocha	
Micheline de Castro Laranjeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
GESTÃO E ARTE OU GESTÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO NO BRASIL	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
A EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO	
Keila Andrade Haiashida	
Erislândia Gomes da Silva	
Géssica Rocha da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>166</b>
O PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Carlos Alberto da Silva Mello	
Fernanda Emanuela Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>174</b>
AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA AUTISTA	
Alicia Karenn de Souza Oliveira	
Alan Bizerra Martins	
Silvana de Sousa Lourinho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>180</b>
GRUPO REFLEXIVO DE HOMENS: REPERCUSSÕES NA REINCIDÊNCIA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E A SUBJETIVIDADE DAS MASCULINIDADES	
Luís Antonio Bitante Fenandes	
Jamile Moreira Kassem	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018</a>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>192</b>
“PROJETO PLANTANDO VIDAS”	
Camilo Rodrigues da Costa Neto	
Dalila Cisneiro Lopes	
Gabriel Agoado	
Guilherme Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
HORTELÃ: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DO CHEMSKETCH	
Luzinete de Souza Oliveira	
Solange Aparecida Bolsanelo Merlo	
Camila Bruschi Tonon	
Leonardo Teixeira Alves Gusmão	
Manuella Villar Amado	
Vilma Reis Terra	
Anderson José Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>214</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>215</b>

# CAPÍTULO 1

## DISLEXIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DAS PESQUISAS REALIZADAS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019 NO BRASIL

*Data de aceite: 21/09/2021*

### **Daiane Patricia Pereira**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO

### **Ana Flavia Hansel**

Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO. Mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

### **Marcelo Naputanor**

Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Especialista em Educação Intercultural pela Università RomaTRE – Itália e Especialista em Educação de Adolescentes pela Università di Torino – Itália

**RESUMO:** Esse artigo é resultado de uma pesquisa de cunho qualitativo, com o objetivo de compreender a dislexia no contexto educacional. Sob essa perspectiva, surgiu a seguinte questão-problema: “Como a dislexia está sendo percebida no contexto educacional?”. A fim de investigar essa problemática, realizamos o estudo em questão, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, efetuamos um levantamento sobre as pesquisas realizadas nos últimos 10 anos, no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Nível Superior – CAPES, sobre o tema “dislexia no Brasil”. Ao analisar esses estudos, concluímos que a dislexia é um tema que está ganhando mais destaque nos últimos anos na área da educação – o que se justifica, devido a dislexia ser um Transtorno Específico da Aprendizagem que envolve a leitura, a escrita e a soletração; sendo assim, normalmente, os seus sintomas são perceptíveis na fase da alfabetização. Contudo, os educadores, muitas vezes, se encontram sem elementos que lhes dê condições de identificá-la em seus alunos, uma vez que muitos docentes desconhecem o que é a dislexia, seus sintomas e suas causas, fazendo com que eles tenham dificuldades em trabalhar pedagogicamente com seus alunos nessa condição. Outra questão fundamental de discussão, analisada nas pesquisas investigadas, se refere ao diagnóstico da dislexia ser por meio de uma equipe multidisciplinar, normalmente composta por psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo e neurologista. Verificou-se que, muitas vezes, esse diagnóstico não ocorre ou, quando ocorre, não traz mudanças significativas na vida dessa criança no contexto escolar.

**PALAVRAS - CHAVE:** Dislexia. Diagnóstico. Contexto Educacional

**ABSTRACT:** This text is the result of a qualitative research with the aim of understanding dyslexia in the educational context. From this perspective, the following problem question arose: How is dyslexia being perceived in the educational context? In order to investigate this issue, we carried out the study in question through a bibliographical research. In this sense, we carried

out a survey of research carried out in the last 10 years, on the website of the Coordination for the Improvement of Higher Education - CAPES on the topic of dyslexia in Brazil. By analyzing these studies, we conclude that dyslexia is a topic that has been gaining more prominence in recent years in the field of education. This is justified by the fact that dyslexia is a Specific Learning Disorder that involves reading, writing and spelling. Therefore, its symptoms are normally noticeable in the literacy phase. provide conditions to identify it in their students, since many of them are unaware of what dyslexia is, its symptoms and causes, making it difficult for them to work pedagogically with their students in this condition. Another key issue for discussion about dyslexia analyzed in the research investigated refers to the diagnosis of dyslexia that occurs through a multidisciplinary team usually composed of a psychologist, a psychopedagogue, a speech therapist and a neurologist. But often, this diagnosis does not occur or when it does, it does not bring significant changes in the child's life in the school context.

**KEYWORDS:** Dyslexia. Diagnosis. Educational Context.

## INTRODUÇÃO

A dislexia é um distúrbio que envolve a leitura, a escrita e a soletração; se caracteriza por ser um Transtorno Específico da Aprendizagem, que envolve alterações genéticas e neurológicas. Segundo o *site* da Associação Brasileira de Dislexia (ABD) (2016), a dislexia atinge cerca de 5% a 17% da população mundial – mesmo atingindo esse índice, é ainda pouco conhecida. Seu diagnóstico em crianças nessa condição, por parte da família e dos professores, não é de fácil compreensão – apesar de o conceito do termo “dislexia” já ser conhecido desde o século XIX. Rotta e Pedroso (2016, p. 133) esclarecem que:

Em 1872, Berlin utilizou pela primeira vez o termo dislexia, que, posteriormente, foi usado por Kerr. Em 1896, Morgan publicou, no *British Medical Journal* (BMJ), o interessante caso de um adolescente com incapacidade para ler, embora, se avaliado cognitivamente, deveria ter condições de fazê-lo. Chamou essa situação peculiar de “cegueira verbal” (ROTTA & PEDROSO, 2016, p.133).

Para exemplificar a longa história do termo “dislexia” e como ele foi sendo construído aos poucos, podemos citar que somente no ano de 1950 é que a definição “cegueira verbal” foi substituída pelo termo “dislexia específica” para conceituar o que seria dislexia. Isso foi possível de se estabelecer após estudos clínicos e genéticos realizados na área do desenvolvimento humano por Hallgren. No ano de 1970, a Federação Mundial de Neurologia cunhou o termo “dislexia” como “um transtorno manifestado por dificuldade na aprendizagem da leitura, independentemente de instrução convencional, inteligência adequada e oportunidade sociocultural” (ROTTA, PEDROSO, 2016, p. 134).

No ano de 2003, a Associação Internacional de Dislexia (*IDA – International Dyslexia Association*) ampliou o termo “dislexia” para um transtorno específico de aprendizagem de ordem neurobiológica. Essa definição também é usada atualmente pelo Instituto Nacional

de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano (*National Institute of Child Health and Human Development – NICHD*) e pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) (2016).

Apesar de o conceito de dislexia ser amplamente divulgado, ainda se tem muito a discutir sobre o tema, principalmente no meio educacional, no qual a dislexia não é normalmente identificada e as consequências da sua não identificação ficam mais evidentes. Como destaca Alves (2014, p.10), “a dislexia apresenta seus sinais na fase escolar, sendo as queixas escolares focadas majoritariamente na dificuldade de leitura e de escrita, em diferentes graus e séries”.

Dessa forma, a fim de investigar como o tema “dislexia” está sendo tratado no contexto escolar e se, igualmente, como tem sido o processo de seu diagnóstico, realizamos este estudo de cunho bibliográfico. Segundo Silva e Carvalho (2014, p.348):

Um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica. Essa revisão busca identificar que teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa são empregados para essa construção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social (SILVA; CARVALHO, 2014, p. 348).

Assim, é nosso intento responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e de que formas e condições estão sendo realizadas as produções acadêmicas e científicas desse determinado tema (FERREIRA, 2002).

Sob essa perspectiva, realizamos um levantamento sobre as pesquisas efetuadas no período de 2009 a 2019, num total de abrangência de 10 anos, no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), sobre o tema “dislexia” no Brasil. Este estudo nos ajudou a melhor compreender como a dislexia está sendo percebida no contexto educacional, a importância do diagnóstico e do laudo precoces nos alunos, com esta condição, e quais mudanças ocorrem na vida escolar desse aluno após o laudo.

Assim, organizamos nosso estudo em três subtópicos, sendo eles: 1- O que é dislexia e qual é a importância de seu diagnóstico precoce; 2- A dislexia sob a ótica da produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado no Brasil durante o período de 2009 a 2019 no *site* da CAPES; e 3- Análise e conclusão dos dados coletados.

O que reiteramos desde já são a necessidade e a importância que o estudo sobre a dislexia possui para todos os sujeitos envolvidos, como a família, o próprio disléxico e seus professores. O papel mais importante, neste estudo, pode-se dizer, é o dos professores, já que são eles que se relacionam diariamente com o aluno, que percebem os primeiros sintomas e que podem fazer uma intervenção ainda precoce. Assim, é importante que os professores se apropriem de conhecimentos que trarão possibilidades de atuação pedagógica diante das demandas e aos desafios que permeiam o processo educativo.

## DISLEXIA, CONCEITO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), a dislexia é um Transtorno Específico de Aprendizagem (TEAp), de origem neurobiológica, que atinge principalmente a leitura e a escrita:

Um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (ABD, 2016, *apud* SIGNOR, 2015, p.974).

Contudo, encontramos também outras definições, visto que a dislexia está presente tanto na área da saúde como na da educação. Segundo Alves et al (2011, p.30), atualmente, o conceito mais aceito para definir a dislexia é:

Um transtorno específico da aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem da leitura, caracterizado por um rendimento em leitura inferior ao esperado para a idade e que não se caracteriza como o resultado direto do comprometimento da inteligência geral, lesões neurológicas, problemas visuais ou auditivos, distúrbios emocionais ou escolarização inadequada (ALVES et al, 2011, p.30).

Em nosso parecer, vemos que ambas as definições supracitadas se complementam. Entretanto, Baradel (2010) destaca que as diversas definições apresentam semelhanças, mas, igualmente, divergem em determinados aspectos: por vezes, em sua origem, outras vezes, em sua manifestação ou até mesmo em suas condições – sejam constitutivas do sujeito, sejam escolares – que devem existir na especificação de um possível diagnóstico. Por conseguinte, a dislexia pode ser dividida em três grupos: disfonética ou fonológica (auditiva), diseidética ou superficial (visual) e mista:

a) disfonética ou fonológica (auditiva), caracterizada por dificuldades na leitura oral de palavras pouco familiares, na conversão grafema-fonema e possível disfunção no lobo temporal; b) diseidética ou superficial (visual), caracterizada por dificuldade no processamento visual, na qual a criança lê por meio de um processo elaborado de análise e síntese fonética e disfunção no lobo occipital; c) mista, caracteriza por dificuldades dos dois tipos anteriores, sendo associada à disfunção dos lobos pré-frontal, occipital e temporal (LIMA & SALGADO & CIASCA, 2011, p. 756).

Ainda caracterizando a dislexia, cabe mencionar que ela possui vários sintomas, que vão desde os mais leves até aos mais severos, os quais se referem à linguagem oral, à leitura e à escrita. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), para identificar a dislexia, as crianças devem apresentar alguns dos seguintes sintomas:

1. Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço (p. ex., lê palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, tem dificuldade de soletrá-las).

2. Dificuldade para compreender o sentido do que é lido (p. ex., pode ler o texto com precisão, mas não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido).
3. Dificuldades para ortografar (ou escrever ortograficamente) (p. ex., pode adicionar, omitir ou substituir vogais e consoantes).
4. Dificuldades com a expressão escrita (p. ex., comete múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprega organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza).
5. Dificuldades para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo (p. ex., entende números, sua magnitude e relações de forma insatisfatória; conta com os dedos para adicionar números de um dígito em vez de lembrar o fato aritmético, como fazem os colegas; perde-se no meio de cálculos aritméticos e pode trocar as operações).
6. Dificuldades no raciocínio (p. ex., tem grave dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou operações matemáticas para solucionar problemas quantitativos) (DSM, 2014, p. 66).

A avaliação da dislexia é um processo altamente complexo, pois envolve muitos fatores, como neurológicos, sensoriais, psicológicos, socioculturais, socioeconômicos, educacionais, entre outros. Dessa forma, é preciso um grupo de profissionais (psicopedagogos clínicos, fonoaudiólogos, psicólogos, professores etc.) para analisar esses vários aspectos e fornecer um diagnóstico preciso e seguro. Só a partir desse diagnóstico, os professores poderão realizar a intervenção pedagógica com esses alunos (ALVES, 2016, p.50).

O não diagnóstico da dislexia pode causar danos na autoestima da criança, os quais podem permanecer por toda a vida, pois a dislexia, quando não conhecida por pais e professores, pode ser confundida com falta de interesse e não como um transtorno de aprendizagem; assim, a criança acaba se desmotivando, o que pode acarretar sérios problemas emocionais. Nesse sentido, podemos destacar que:

várias reações emocionais podem ocorrer nos disléxicos. Alguns têm atitudes depressivas diante de suas dificuldades de aprendizagem, recusando situações que exijam rendimento sistemático e ativo por temor de viver situações de fracasso. Outros apresentam atitude agressiva diante de seus superiores e iguais, com comportamento de hostilidade para com seus professores e colegas adiantados na escola. Podem também evitar e rejeitar qualquer situação que envolva leitura, retirando-se da aprendizagem e de competições, o que leva a uma diminuição da sua autoestima (CABUSSÚ, 2009, p.478).

O professor da alfabetização é um dos principais protagonistas na identificação de sintomas da dislexia, pois, no ambiente escolar, os processos de leitura e escrita são mais intensificados, em função dos processos de alfabetização. Assim, é muito importante que professores dessa fase conheçam as diversas definições de dislexia, seus sintomas, suas metodologias e seus encaminhamentos. Algumas das características mais comuns nessa

fase podem ser descritas como:

Dificuldade em entender que as palavras são “divididas em partes”; incapacidade de associar letras a sons; erros de leitura (sem conexão entre fonemas/grafemas – por exemplo, ler panela, em vez boneca), incapacidade de ler palavras mesmo simples; reclamações e ou recusa em situações em que tenha que ler (RODRIGUES; CIASCA, 2016, p.89.).

Sob essa perspectiva, conhecer, identificar e saber agir devidamente com crianças disléxicas no ambiente escolar é muito importante, pois, se o professor se apropriar de elementos que o possibilite realizar uma intervenção pedagógica de acordo com as demandas dos alunos, algumas das dificuldades dos alunos nessa área poderiam ser sanadas (NAVAS, 2011, p.45).

Salientamos, assim, a necessidade do conhecimento do professor sobre as questões de dislexia, principalmente no sentido de o aluno ser direcionado a uma intervenção pedagógica precoce, a fim de ter um diagnóstico. Desse modo, concordamos com Alves, ao defender que:

A identificação precoce da dislexia é fundamental, para a viabilização de meios de encaminhamento educacionais de intervenção, sendo necessário implementar ações, formas diferentes de mediação pedagógica, que permitam às crianças receberem os conteúdos de maneira adequada (ALVES, 2014, p. 4).

Apesar de ser de fato importante o professor conhecer e saber diagnosticar a dislexia, na maioria dos cursos de formação de professores, não se aborda esse tema amplamente, fazendo com que os futuros professores tenham dificuldade em perceber os sinais da dislexia.

Przybysz e Hahn (2018, p.05) demonstraram, em uma pesquisa com 48 acadêmicos do último ano dos cursos de licenciatura em Geografia, História, Letras e Matemática, de uma universidade do estado do Paraná, que esses acadêmicos, ao serem questionados, acreditavam que sabiam diagnosticar a dislexia, mas, na prática, demonstraram dificuldades em reconhecer os seus sintomas.

os participantes do estudo se contrariam ao afirmar saberem identificar a dislexia [...] e errarem quais são os principais sinais indicativos no momento da identificação de dislexia (Q29). Dos 20 acadêmicos que responderam acreditar que sabem identificar dislexia, apenas 3 acertaram todos os sinais. Um dado relevante é que 26,3% deles acreditam que déficit intelectual é um sinal indicativo de dislexia. Isso se contrapõe ao que a literatura diz, afirmando que a dislexia acontece na ausência de déficit intelectual (PRZYBUSZ; HAHN, 2018, p.05).

Esses dados evidenciam a necessidade de os professores se apropriarem dos conhecimentos acerca da dislexia, pois a falta de informação faz com que o professor não identifique na prática os sintomas da dislexia, confundindo-os apenas como uma dificuldade escolar; desse modo, não disponibilizando o apoio necessário ao aluno que

tenha dificuldade para acompanhar os conteúdos escolares e assimilar os processos de alfabetização.

## **A DISLEXIA SOB A ÓTICA DA PRODUÇÃO DE TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO NO BRASIL – CAPES (2009 A 2019)**

Nos debruçando mais especificamente em nosso tema, foi realizada uma busca digital, no portal da CAPES, por trabalhos científicos publicados no Brasil, nos anos de 2009 a 2019, sobre o tema “dislexia”. Foram encontrados 258 resultados, no período de 1989 a 2019; destes, 192 publicações foram realizadas no período de 2009 a 2019. Esses dados nos mostram que o interesse de pesquisas nessa área ainda é muito recente, já que 61,24% das pesquisas foram realizadas somente nos últimos 10 anos.

Nessa perspectiva, dentre os 192 trabalhos publicados entre os anos de 2009 e 2019, foram selecionados 7 trabalhos – 6 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado – que mais se aproximavam da temática “dislexia e educação”.

Apesar de o tema central se referir à dislexia no contexto escolar, nem todos os trabalhos analisados eram de programas de pós-graduação na área da educação, porém utilizaram ambientes escolares ou se embasaram em práticas escolares para suas análises. Essas outras áreas também estudam o tema, além de fazerem parte no processo de diagnóstico – como o caso da psicologia.

UNIVERSIDADE	PROGRAMA	ESTADO
Universidade Estadual de Campinas	Mestrado em Linguística	São Paulo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Mestrado em Linguística	Bahia
Universidade de São Paulo	Mestrado em Psicologia escolar e do Desenvolvimento Humano	São Paulo
Universidade Estadual do Paraná	Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento	Paraná
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Mestrado em Educação	Minas Gerais
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Mestrado em Educação	Paraná
Universidade Federal de Santa Maria	Doutorado em Educação	Rio Grande do Sul

Quadro 01 - Universidades, programas de pós-graduação e estados das pesquisas selecionadas.

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2020).

Os trabalhos selecionados foram lidos, resumidos em seus pontos centrais e analisados. Em seguida, foram categorizados também por seus títulos, tipos, autores e ano, para melhor compreensão, conforme descrito no quadro abaixo:

<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>
<b>O Labirinto da Dislexia: Definições, diagnóstico e consequências na vida escolar</b>	Dissertação	Roberta Roque Baradel	2010
<b>Dislexia: a produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização</b>	Dissertação	Sabrina Gasparetti Braga	2011
<b>Não consigo porque tenho um problema: reflexão sobre dislexia e aquisição da escrita</b>	Dissertação	Tauna Nunes Paixão	2014
<b>Debates sobre a dislexia em tempos de precarização da escola, do trabalho docente e das relações familiares</b>	Dissertação	Dinorá de Godoy Elias	2014
<b>Saberes e fazeres dos professores de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental</b>	Dissertação	Daniella Soares Ricieri	2016
<b>A dislexia e formação docente: identificação e acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem</b>	Dissertação	Débora Cristina Przybysz	2018
<b>Dislexia, educação superior e aprendizagem: uma análise da subjetividade e dos processos compensatórios a partir da teoria histórico-cultural</b>	Tese	Clariane do Nascimento de Freitas	2019

Quadro 2 - Textos selecionados para a análise

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2020)

Analisando os trabalhos encontrados, percebemos que o número de dissertações de mestrado se sobressai ao número de teses de doutorado, sendo que foi encontrado o total de 114 dissertações de mestrado e 48 teses de doutorado.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS**

A pesquisa feita por Baradel (2010) foi realizada com duas alunas consideradas disléxicas, por meio de laudo clínico. Cada aluna passou por avaliação com uma equipe disciplinar diferente. O estudo em questão teve por objetivo analisar as diferentes definições de dislexia e as principais práticas clínicas utilizadas para avaliar e identificar como são interpretadas as dificuldades inerentes à aprendizagem e ao uso da leitura e da escrita.

A primeira conclusão, destacada pela autora, se refere ao fato de que, muitas vezes, o tipo de metodologia de ensino adotado pelo professor pode acarretar um diagnóstico equivocado da dislexia, pois alguns problemas não se resumem apenas a uma questão físico-clínica, mas de um distanciamento entre a vida da criança e as atividades escolares, o que contribui para um desempenho escolar insatisfatório. Nesse sentido, Baradel (2010, p.40) destaca que:

Não se pretende negar que a patologia exista e corresponda a dificuldades.

No entanto, para analisar adequadamente o suposto déficit associado à dislexia, bem como para investigá-lo, deve-se considerar o papel e o estatuto da escrita na sociedade e também na vida escolar – lugar em que se dá a formalização desse domínio – para, em seguida, analisar como muito do que é visto como distúrbio/patologia (letras espelhadas, erros de segmentação, substituição/‘troca’ de letras) faz parte do processo normal de aquisição de linguagem escrita; e como uma indevida avaliação destes fenômenos pode trazer uma insígnia para o sujeito que será equivocadamente rotulado como disléxico (BARADEL, 2010, p.40).

Nessa perspectiva, um dos fatores primordiais para se estabelecer se o aluno possui ou não a condição de dislexia, na visão da autora, é conhecer *a priori*, identificar e entender os processos da escrita, pois nem todas as dificuldades desse processo correspondem aos sintomas de dislexia.

Outra conclusão elencada pela autora diz respeito à avaliação. Baradel defende que a avaliação da linguagem por meio de testes psicométricos é ineficiente, considerando mais adequado utilizar atividades *epilinguísticas*<sup>1</sup> no decorrer desse processo. A autora cita, em seu estudo, que os profissionais responsáveis pela avaliação utilizaram testes que não estavam ligados à realidade dos alunos, o que tornam essas atividades sem significância para os discentes. Diante disso, ela afirma que, antes de avaliar dados estatísticos, “o que deve ser analisado como objeto de estudo é a língua em atividade, a relação da criança com ela e a inserção da criança na vida e na rotina escolar” (BARADEL, 2010 p.125).

A autora destaca também que a maioria das queixas sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos parte da escola que, na maioria das vezes, não possui estrutura suficiente para lidar com essas particularidades, além de não considerar as individualidades dos alunos – o que é fundamental para um bom aprendizado. Assim, a autora concluiu que a dislexia e outras *‘pseudopatologias*<sup>2</sup>’ surgem, muitas vezes, como distúrbios da moda, que rotulam as dificuldades completamente compreensíveis dentro do sistema escolar praticado nas salas de aulas brasileiras. Ela salienta também que a presença das *‘pseudopatologias* é um fato – e que o fato de o diagnóstico clínico ser realizado descontextualizado da realidade do aluno deve ser sempre questionado.

Outra pesquisa analisada se refere à dissertação de Braga (2011), a qual foi realizada por meio de um estudo de caso de abordagem qualitativa e teve como intenção investigar a produção de diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização. Para esse fim, a autora analisou o caso de uma criança de uma escola pública com diagnóstico de dislexia. Foram feitas entrevistas com a mãe, com a coordenadora pedagógica, com as professoras e com a criança, com a intenção de que seus relatos ajudassem a compreender como ocorreu o diagnóstico e seus efeitos na escola. Também foi analisado o laudo de dislexia, dado por uma equipe multidisciplinar.

1 São aspectos envolvidos na estruturação dos discursos, sem que a preocupação seja a categorização, a classificação ou o levantamento de regularidades sobre essas questões.

2 Termo utilizado para se referir a patologias criadas apenas como meio de oprimir grupos sociais, mas que, na verdade, não são patologias.

Braga (2011) destaca que, quando o diagnóstico de dislexia chega à escola, o que se pode perceber é que os professores não sabem como agir e manifestam dúvidas de quais seriam os direitos desses alunos. Isso demonstra que, ao se ter um diagnóstico, não necessariamente esse contribui para as mudanças de metodologias de apoio aos alunos diagnosticados. Assim, o que se percebe é que o laudo, que deveria ser algo positivo, pode só responsabilizar a criança pela dificuldade, uma vez que a justificativa pelo não aprendizado recai principalmente sobre ela. A autora percebeu que os professores que são mais afetuosos e que encorajam os seus alunos no processo de aprendizagem, principalmente aqueles que possuíam o laudo de dislexia, conseguem resultados mais positivos no desenvolvimento desses discentes.

Desse modo, Braga (2011) conclui que as primeiras queixas em relação ao aprendizado dos alunos surgem na escola, mas que esse processo de escolarização não é levado em consideração pelos profissionais da equipe multidisciplinar quando aplicam o diagnóstico. Com isso, o que fica nítido, nesse estudo em questão, é que o processo de diagnóstico de dislexia, quando realizado sem estar relacionado com a escola, é ausente de sentido. Ademais, a autora enfatiza que, em vez de um diagnóstico em um consultório com testes padronizados, a escola deveria utilizar várias metodologias para ensinar, na compreensão de si mesma como promotora da diversidade nas várias formas de aprender; assim, não dependeria de um laudo que limita a criança a atingir seu potencial.

Na pesquisa de Paixão (2014), observamos que a dissertação buscou, como objetivo central, discutir questões relativas à oralidade e à escrita de uma criança disléxica, a partir da perspectiva interacionista, afirmando que há uma ligação entre a aquisição da linguagem e o processo de subjetivação. Para empreender essa reflexão, a autora acompanhou uma criança de 9 anos, rotulada como disléxica, em suas atividades de leitura e escrita em 20 encontros que aconteciam uma vez por semana.

A pesquisa analisou o conceito de dislexia em várias áreas – na neurológica, na fonoaudiológica, na neurolinguística e na clínica de linguagem –, a fim de verificar como cada área abordava a dislexia. Nessa análise, a autora concluiu que, enquanto as neurociências atribuem a dislexia a uma falha no cérebro do escrevente, a neurolinguística discursiva nega a existência desse distúrbio, alegando que essas crianças estão submetidas a um ensino no qual as atividades de leitura e escrita não trazem sentido para elas, dificultando o aprendizado.

No decorrer do seu estudo, durante as observações das elaborações das atividades com a criança, Paixão percebeu que algumas vezes o próprio aluno se limitava, desacreditando em suas capacidades, alegando que não conseguia compreender ou fazer algo que considerava difícil porque teria um problema. Essa negatividade pessoal foi constatada durante as realizações das atividades.

Diante dessas considerações, chega-se à conclusão de que a criança acompanhada não é compatível com aquilo que a medicina e outras áreas argumentam como sendo a

dislexia, pois a criança demonstra atitudes contrárias do que se descreve como sendo os sintomas. Para tanto, a autora salienta que, para dar um diagnóstico de dislexia, antes deve ser feito um levantamento da vida desse sujeito, para verificar o nível de letramento que possui e quais práticas de leitura e escrita são significativas a ele. Ademais, a autora considera importante sempre levar em conta o ambiente onde o sujeito está inserido, seja na família ou na escola, compreendendo as determinações sociais que acabam fazendo com que ele seja considerado disléxico.

Dando prosseguimento às análises das pesquisas, destacamos o estudo de Elias (2014), o qual teve como objetivo de pesquisa investigar a origem das dificuldades de aprendizagem escolar na área da leitura e da escrita em crianças que apresentam diagnóstico de dislexia, a partir do referencial teórico proposto pela Psicologia Histórico-Cultural. A autora realizou também uma análise dos diversos fatores atrelados a este transtorno de aprendizagem, abordando desde a precarização da escola até o trabalho docente e o núcleo familiar.

A pesquisa foi realizada em escolas municipais e estaduais do município de Guaraniáçu, PR. A investigação foi desenvolvida por meio de questionários e entrevistas com indivíduos de três segmentos diferentes: professores, alunos disléxicos e seus familiares. Com os professores, buscou-se analisar como eles entendem e organizam seu trabalho frente às dificuldades de aprendizagem encontradas em alunos diagnosticados como disléxicos. Já a entrevista feita com os alunos com laudo de dislexia, e suas mães, teve a finalidade de identificar como chegaram a esse diagnóstico e quais as consequências desse laudo para o percurso escolar (ELIAS, 2014).

O estudo revelou que 71% das famílias passaram a ter uma visão positiva em relação ao filho no entendimento de que o filho poderia aprender, só que em um tempo diferenciado em relação aos demais colegas. Já os outros 29% indicaram sentimentos negativos em relação ao diagnóstico, por ser algo que eles não gostariam como descrição de seus filhos, por temerem constrangimentos em seu cotidiano. Com os relatos dos familiares, foi possível perceber que as famílias sofrem junto com as crianças em função das dificuldades do dia a dia, mas com o laudo, muitas vezes, acabam deixando de se sentir culpados, colocando a culpa somente na criança pelo não aprendido (ELIAS, 2014).

Em relação aos alunos, a pesquisa demonstrou que aqueles que se apropriam do rótulo de disléxicos acabam erguendo uma barreira entre eles e a aprendizagem e passam a não acreditar no próprio potencial, se sentindo inferiores. Essa situação causa-lhes grande sofrimento. Já, a respeito dos professores, foi verificado nos questionários que o trabalho docente não está adequado às necessidades dos alunos com dislexia por situações alheias a própria vontade docente. Constatou-se que, por vezes, os docentes não possuem condições adequadas para trabalhar, precisando repensar na reorganização do tempo e nos espaços escolares.

Outro fator que precisa ser repensado, segundo Elias, é o processo de formação

profissional de todas as áreas de formação que atuam nesse tema – não somente os professores –, enfocando, com isso, também os aspectos sobre dificuldades de aprendizagem na educação e possibilitando que esses profissionais não apenas rotulem esses alunos como portadores de transtornos, mas que contribuam para sua aprendizagem.

A pesquisa concluiu que a escola sozinha não apresenta condições de resolver todas as situações apresentadas, mas que é sua função dar condições básicas para que o aluno se humanize. Segundo a autora, foi possível verificar a importância de uma educação que conheça as bases biológicas do desenvolvimento, mas que trabalhe também as bases sociais, como fundamentais nesse processo, a partir da aprendizagem sistematizada, na qual se conceba que cada criança é singular, mas que possui todas as capacidades de aprender.

Discorreremos, ainda, sobre a pesquisa de Przybysz (2018), a qual teve como objetivo investigar o nível de conhecimento de docentes e de acadêmicos sobre a dislexia, como identificar a dislexia e quais são os encaminhamentos de alunos disléxicos. O estudo foi realizado com estudantes do último ano de graduação nos cursos de Geografia, História, Letras e Matemática, de uma universidade de Campo Mourão, no Paraná, e com docentes da rede pública do mesmo município e nas mesmas áreas de formação.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se uma abordagem mista entre qualitativa e quantitativa. A partir dos dados coletados, ficou claro que os acadêmicos e os docentes investigados possuíam dificuldades em identificar os sintomas da dislexia e dizer quais são os profissionais que estão relacionados com o diagnóstico (PRZYBYSZ, 2018).

Os dados demonstraram que 75% dos acadêmicos disseram não saber quem são os profissionais que atuam na obtenção do diagnóstico de dislexia. Referente aos sinais de dislexia, apenas 3 dos 20 entrevistados souberam identificar todos os sinais da dislexia. Já, entre os professores, 78,3% souberam dizer quem são os profissionais que atuam no diagnóstico da dislexia, enquanto que, em relação aos sinais da dislexia, o resultado dos docentes se assemelha ao dos acadêmicos, demonstrando que os professores também possuem dificuldade em identificar os sintomas da dislexia. Com base nesses dados, fica visível que há fragilidade na formação docente no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem.

Concluindo a pesquisa, Przybysz acredita ser fundamental que haja uma mudança no cenário acadêmico, visto que o desconhecimento sobre a dislexia compromete a atuação dos professores frente às dificuldades de aprendizagem. Isso faz com que o acompanhamento do aluno disléxico seja tardio, dificultando ainda mais seu processo de aprendizagem. Frente a isso, a pesquisa destaca que é necessário que as universidades se aproximem mais das escolas na troca de experiências, para que possam encontrar juntas soluções para os novos casos de dificuldades de aprendizagem que surgem, junto com a mudança contextual no processo de educação.

Os estudos de Ricieri (2016) se desenvolveram através de uma pesquisa qualitativa.

Como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma narrativa autobiográfica, segundo a qual a autora buscou compreender quais são os saberes e os fazeres dos docentes de crianças com dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa foi realizada em Belo Horizonte, MG, com sete professores que já haviam trabalhado com alunos com dislexia. Esses professores foram entrevistados e relataram suas histórias de vida, de como construíram esses conhecimentos sobre a dislexia e de como desenvolvem sua prática pedagógica com essas crianças.

Os resultados dos relatos revelaram que os conhecimentos sobre a dislexia surgem em vários contextos: em alguma experiência na vida pessoal, em cursos de pós-graduação, em palestras desenvolvidas pela escola e através de relatos de experiências dos próprios colegas de profissão, mas muito pouco ou nada na graduação. Isso ficou evidente no relato de dois professores, no qual eles registraram que não realizam trabalhos diferenciados com alunos dislêxicos, por alegada falta de formação e de orientação (RICIERI, 2016). Nesse sentido, segundo a pesquisa, concluiu-se que os dados obtidos demonstraram que existe a necessidade pontual de implementação de políticas de formação docente, para que essa formação oriente o profissional para um trabalho de qualidade – atrelado aos princípios da educação inclusiva desde a formação inicial.

Finalizando as análises das publicações, discorreremos agora sobre a tese de doutorado de Freitas (2019), a qual aborda o tema da dislexia no ensino superior. Esse estudo teve como objetivo compreender como os processos compensatórios influenciam a forma com as pessoas com dislexia se constituem em seu processo de aprendizagem no ensino superior. Em sentido mais específico, a pesquisa procurou identificar quais dificuldades os estudantes encontram no ensino superior, quais as formas de compensação os estudantes utilizam para lidar com seu processo de aprendizagem e como a subjetivação influencia esse processo.

Para esse fim, Freitas (2019) utilizou, como método, o estudo de caso de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Maria, RS. Foram entrevistados três estudantes de curso de graduação da universidade e sete professores desses estudantes. A pesquisa foi dividida em duas categorias: a primeira sendo a formação de professores e a segunda sendo a convivência com a dislexia.

A autora constatou que a falta de informação dos professores, sobre a dislexia, acaba muitas vezes prejudicando os alunos em sua jornada no ensino superior. Os professores alegam que essa falta de informação e o despreparo para atender as necessidades dos alunos dislêxicos se dão pela formação insuficiente e pelas poucas oportunidades de formação oferecidas pela instituição (FREITAS, 2019).

Sobre a categoria, “convivendo com a dislexia”, todos os alunos entrevistados disseram que as dificuldades encontradas nunca os impediram de seguir seus estudos; eles ultrapassaram obstáculos e buscaram alternativas para minimizar suas dificuldades e

assim prosseguir. Ainda que os três alunos pesquisados possuíssem o mesmo diagnóstico, suas personalidades são diferentes e o modo como lidam com a dislexia e com suas dificuldades foi determinado pelo contexto em que viveram, a partir de suas experiências anteriores. Por fim, a autora cita como resultado de sua tese que

A subjetividade influencia na forma como cada sujeito com dislexia desenvolve seus processos compensatórios e sua aprendizagem, na medida em que a subjetividade é o elemento que constitui a personalidade de cada indivíduo (FREITAS, 2019, p.186).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou compreender como a dislexia está sendo vista atualmente, no contexto educacional do Brasil, tendo como base as pesquisas científicas de mestrado e doutorado realizadas entre os anos de 2009 e 2019 no portal da CAPES.

Após analisar as publicações científicas sobre a dislexia, concluímos que os autores pesquisados revelaram, em seus trabalhos, que os conhecimentos dos professores em relação à dislexia são escassos. A maioria dos docentes não sabe identificar os sintomas da dislexia, como agir com alunos disléxicos, quais metodologias utilizarem e quais direitos os alunos possuem. Essas dificuldades, encontradas nos professores, não se restringem somente à alfabetização, mas estendem-se ao ensino superior.

Os próprios professores acreditam que os alunos disléxicos não são capazes de aprender e acabam desestimulando a si mesmos, os culpando por não aprenderem. Já os alunos introjetam a posição que lhes é dada e não confiam nas suas capacidades, se desmotivam e muitas vezes desistem de aprender.

No que se refere aos diagnósticos, surgem muitas críticas. Alguns autores descrevem que muitos dos diagnósticos dados pelos profissionais responsáveis são equivocados, que os testes aplicados não levam em consideração as particularidades desses indivíduos e que grande parte das dificuldades encontradas nas crianças diagnosticadas poderia ser resolvida em sala de aula.

Após a análise das pesquisas, foi possível concluir que ainda estamos longe de termos professores preparados para atender alunos com dislexia, mesmo as pesquisas ressaltando a importância de esses profissionais conhecerem o tema, as suas implicações e a sintomatologia. Com esse conhecimento por parte dos docentes, se evitariam inúmeros falsos diagnósticos, o que permitiria que os reais casos fossem tratados de forma adequada. Com isso, se percebe que o diagnóstico é de fato importante, mas a escola precisa aprender e ter condições de trabalhar a partir dele.

## REFERÊNCIAS

ABD. Associação Brasileira da Dislexia. **O que é Dislexia**. Disponível em: <<https://www.dislexia.org.br/>> Acesso em: 10 de fevereiro, 2020.

ALVES, C. A. A dislexia e suas implicações no contexto escolar: uma questão emergente para os educadores. In: \_\_\_\_\_. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: artigos**. Ponta Grossa: SEED, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uepg\\_gestao\\_artigo\\_cleto\\_de\\_assis\\_alves.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_gestao_artigo_cleto_de_assis_alves.pdf). Acesso em: 20 de maio de 2020.

\_\_\_\_\_. Dislexia no contexto escolar: subsídios e alternativas para o trabalho pedagógico com o aluno disléxico. In \_\_\_\_\_. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: artigos**. Ponta Grossa: SEED, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uepg\\_gestao\\_pdp\\_cleto\\_de\\_assis\\_alves.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_gestao_pdp_cleto_de_assis_alves.pdf). Acesso em: 14/08/2021.

ALVES, L. M. et al. Introdução à dislexia do desenvolvimento. In: ALVES, L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. A. (org) **Dislexia: Novos temas, novas perspectivas**. São Paulo: Wak Editora, 2011. cap. 1, p.21- 40.

ALVES, R. J. R. **Teste para identificação de sinais de Dislexia: Evidências de validade e precisão**. Campinas: PUC. 2016.

BARADEL, R. R. **O Labirinto da Dislexia: Definições, Diagnósticos e Consequências na Vida Escolar**. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://catalogodeteses.catpes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 5 agosto 2020.

BRAGA, S. G. **Dislexia: a produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização**. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 5 agosto 2020.

CABUSSÚ, M. A. S. T. Dislexia e Estresse: Implicações Neuropsicológica e psicopedagógicas. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 26, n. 81, p.476-485, out. 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. 2020.

ELIAS, D. G. **Debates sobre a dislexia em tempos de precarização da escola do trabalho docente e das relações familiares**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1337914](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1337914)>. Acesso em: 5 agosto 2020.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e sociedade**. Campinas, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272. 2002.

FREITAS, C. N. **Dislexia, educação superior e aprendizagem**: Uma análise de subjetividade e dos processos compensatórios a partir de teoria Histórico-Cultural. 2019. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: < [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7748819](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7748819)>. Acesso em: 5 agosto 2020.

LIMA, R, F. SALGADO, A. C. CIASCA, M, S. Associação da dislexia do desenvolvimento com comorbidade emocional: Um estudo de caso. **Rev. CEFAAC**. v. 13, n. 4, p. 756-762. 2011.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS (**DSM-5**). Washington: APA; 2014. Disponível em: <<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-hTranstornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2020.

NAVAS, A. N. Por que prevenir é melhor que remediar quando se trata de dificuldade de aprendizagem. In: ALVES, L. M. MOUSINHO, R. CAPELLINI, S. A. (Org.). **Dislexia: Novos temas, novas percepções**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.p. 41-53.

PAIXÃO, T. N. **Não consigo porque tenho um problema**: Reflexões sobre Dislexia e aquisição da escrita. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2007192](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2007192)>. Acesso em: 5 agosto 2020.

PRZYBYSZ, D. C. **A dislexia e formação docente: identificação e o acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem**. 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento) - Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2018. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5859312](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5859312)>. Acesso em: 5 agosto 2020.

PRZYBYSZ, D. C.; HAHN, F. A. Dislexia e formação de professores. **Revista Espacios**. v. 39, n. 43, p. 5, jun. 2018.

RICIERI, D. S. **Saberes e Fazer dos professores de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3683417](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3683417)>. Acesso em: 5 agosto 2020.

RODRIGUES, S. D.; CIASCA, M. S. Dislexia na escola: Identificação e possibilidades de intervenção. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, abr. 2016.

ROTTA, N. T.; PEDROSO, F. S. Transtornos da linguagem escrita: Dislexia. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (org.). **Transtornos da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed. 2. ed. 2016. cap 11, p. 133-144.

SIGNOR, R. Dislexia: Uma análise histórica e social. RBLA. Belo Horizonte, V.15, n.4, p.971-999. 2015.

SILVA, F. J. C.; CARVALHO, M. E. P. C. O estado da Arte das pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: Uma introdução. In: ENCONTRO DA REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A MULHER E RELAÇÃO DE GÊNERO - REDOR, 18., 2014, Recife. **Perspectivas Feministas de Gênero: Desafios no Campo da Militância e das Práticas**. Recife: UFRP, 2014. p.346-362.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acre 6, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122  
Administração 45, 48, 87, 132, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 165, 169  
Alteridade 6, 67, 72, 76, 184  
Aprendizagem 3, 7, 8, 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 42, 44, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 77, 78, 88, 89, 110, 112, 119, 126, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 161, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 197, 198, 201, 202, 205, 208, 209, 210, 211, 212  
Aprendizaje Vivencial 88, 91  
Argumentación 88, 89, 90  
Artefatos Digitais 135, 136, 139  
Autismo 7, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Autoavaliação Institucional 80, 81, 86  
Avaliação de Ensino Superior 80

### C

Capacidad Crítica 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101  
Capitalismo 103, 146, 149  
Carnaval 125, 126, 128, 134  
Chemsketch 8, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211  
Cidadania 66, 114, 125, 128, 132, 133, 134, 193, 201  
Clube de Leitura 7, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164  
Comunicação e Educação 67  
Contexto Educacional 5, 1, 3, 14, 205  
Covid-19 25, 31, 34, 35, 36, 188  
Criança 7, 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 58, 59, 61, 62, 65, 78, 112, 113, 123, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Cultura 6, 35, 43, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 65, 71, 74, 77, 78, 87, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 125, 126, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 182, 183, 205, 208, 214

### D

Desenvolvimento 6, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 34, 35, 37, 40, 43, 45, 47, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 77, 80, 112, 114, 115, 118, 123, 124, 126, 129,

130, 131, 132, 135, 136, 138, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 160, 163, 164, 168, 169, 174, 175, 176, 179, 204, 206, 214

Design Instrucional 7, 166, 167, 168, 169, 172

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 73, 113, 115, 118, 120, 122, 123, 124, 156, 159, 160, 161, 176, 212

Dificuldades de leitura 156, 158, 159

Dislexia 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Docência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 167, 214

## **E**

Educação a Distância 7, 67, 166, 167, 172

Educação e Cultura Indígena 102

Educação Profissional 5, 17, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 46, 48, 167

Ensaio 36, 107, 134, 146, 148, 149, 153, 165

Ensino 3, 5, 8, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 79, 80, 81, 82, 88, 110, 114, 119, 120, 124, 125, 131, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 169, 172, 176, 177, 192, 195, 196, 198, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Ensino e aprendizagem 39, 42, 133, 135, 137, 141, 142, 166, 202, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino Fundamental 5, 8, 13, 16, 24, 25, 27, 79, 114, 177, 201

Ensino Médio 5, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 36, 44, 131, 135, 137, 140, 144, 160, 213

Ensino Técnico Profissionalizante 17

Escola 3, 5, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 63, 64, 107, 110, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 144, 162, 174, 176, 177, 178, 179, 204, 205, 210, 212, 213

Estatística 6, 80, 83, 87, 147, 149

Estereótipo 102

Experiência 4, 5, 6, 7, 13, 17, 18, 19, 22, 33, 35, 41, 42, 43, 46, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 135, 137, 144, 148, 156, 157, 158, 159, 162, 174, 177, 178, 182, 190

## **G**

Game Studies 67

Grupo Reflexivo de Homens 7, 180, 182, 187, 188, 189

## H

Hortelã 8, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 212, 213

## I

Identidades 102, 180, 183, 189

Imersão 6, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78

Inclusão Legislação 111

Instituições de Ensino Superior 80, 82

Instituto Federal de Sergipe 6, 80, 81, 83

## K

Kahoot! 7, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

## L

Letramento Acadêmico 3, 7, 156

Linguagem 5, 4, 9, 10, 16, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 71, 132, 169, 175, 176, 184, 189

## M

Masculinidade 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Método Socializado 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100

## P

Pandemia 3, 5, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 64, 65, 162, 188

Pessoa com Deficiência 111, 112, 114, 115, 121, 123

Prática Pedagógica 13, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 144, 159

## S

SEE-IFSP 17, 18, 20, 21

Sociedade em rede 102, 106

## T

Tecnologia da Informação e Comunicação 102, 103, 104, 105

Teorias de Aprendizagem 66

## V

Vida 5, 1, 3, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 30, 32, 33, 34, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 91, 93, 94, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 118, 122, 125, 126, 128, 129, 131, 136, 148, 159, 163, 175, 176, 182, 183, 185, 193, 194, 195, 196, 203, 204, 205, 206

Violência contra mulher 7, 180

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)